

O BRB descobriu um ovo de Colombo para emprestar dinheiro aos agricultores do D.F.

(agora até arrendatários podem obter créditos)



O Banco Regional de Brasília vai inaugurar até setembro próximo sua agência em São Paulo. Depois será a vez da implantação da agência no Rio de Janeiro. A informação é do presidente da entidade, Hélio Ribeiro Oliveira, que vê nestas inaugurações o atingimento de uma das mais ambiciosas metas do BRB.

A implantação das agências bancárias do BRB nestas duas principais praças do Sul do país, significa o resultado de grandes esforços do governador Elmo Serejo Farias. Asseguro-lhe que estas novas agências, a serem inauguradas no eixo econômico Rio - São Paulo, vão permitir ao BRB um incremento de cerca de 100 por cento na média de seus depósitos, e do movimento global, afirma Hélio Oliveira.

Desde que assumiu a presidência do Banco em maio do ano passado, Hélio Oliveira definiu como uma das diretrizes básicas de sua administração a ampliação da área de atuação do Banco Regional. De início, a abertura de agências no Rio e São Paulo provocou algumas dificuldades, contornadas posteriormente graças ao elevado espírito público da Diretoria do Banco Central.

Por se tratar de um banco regional, como define sua própria designação, estava impedido o BRB de atuar em áreas fora do Distrito Federal e sua região geo-econômica. Contudo, o governador Elmo Farias empenhou-se pessoalmente no caso e demonstrou às autoridades federais a importância que as novas agências exerceriam sobre o futuro financeiro da região geo-econômica de Brasília.

"O Banco se tornará adulto a partir do momento que iniciar negociações diretas em São Paulo e no Rio", afirma Hélio Oliveira e justifica, com muita clareza, por que essa meta é tão importante ao crescimento do BRB.

Mantemos durante o mês um razoável volume de depósitos. Esses depósitos, no entanto, decrescem bastante ao final de cada mês, principalmente nos meses que coincidem com a elevação dos preços dos automóveis, quando as grandes empresas de Brasília são obrigadas a transferir elevadas somas para São Paulo. Aí ocorre que o Banco Regional não dispõe de agências naquelas capitais e o nosso cliente fica sujeito a transferir seus depósitos para bancos particulares que operem naquela praça.

Segundo Hélio Oliveira essas transferências atingem a quase todos os empresários de Brasília, obrigados que são a pagar seus fornecedores, estabelecidos em sua maioria na região da grande São Paulo. É uma verdadeira sangria de recursos diz o Presidente do banco, que lamenta não ter o BRB, até aqui, possibilidades de servir melhor a seus clientes e beneficiar-se da retenção desses recursos que são transferidos.

Uma outra vantagem, que poderá ao longo do tempo, tornar-se mais significativa ainda, é que o Banco Regional de Brasília, operando em São Paulo e no Rio, passará a contar também com uma gama infinita de novos clientes. Clientes poderosos que, certamente, deixarão parcelas de seus recursos financeiros depositadas nas agências do BRB.

Já sabemos o que vamos ganhar sem transferir de nossos depósitos os recursos que o empresário precisa para pagar suas contas no Sul. O que não podemos estimar é a vantagem adicional que vamos ter com os clientes novos conquistados nas praças do Rio e São Paulo, explica Hélio Oliveira.

Sem esconder sua satisfação por esta conquista, o Presidente do BRB anuncia que já manteve contatos com diversos diretores de importantes empresas paulistas. Esse é o caso da Volkswagen,

com a qual o BRB já manteve negociações iniciais visando a manter em depósito no Banco o grosso das transferências que são feitas mensalmente pelas distribuidoras de veículos instaladas em Brasília.

A abertura da agência em São Paulo também permitirá o incremento dos negócios da Carteira de Câmbio do Banco, recentemente implantada. Hélio Oliveira explica que as Operações da nova carteira, em Brasília, são muito restritas e não dão o retorno almejado pela Diretoria.

Para o atual Presidente do banco, seis meses após implantada a agência de São Paulo, isto é, lá por julho de 1978, "O BRB terá duplicado o volume de seus depósitos".

Relacionamento

Os depósitos do Banco Regional de Brasília passaram de Cr\$ 690.705.000,00 em 31 de dezembro de 1975, para Cr\$1.263.994.000,00 em 31 de dezembro de 1976, o que representa um aumento da ordem de 81,68%. No mesmo período, os empréstimos saíram de Cr\$ 1.038.857.000,00 para Cr\$ 1.830.758.000,00, significando um acréscimo de um ano para o outro de 76,23 por cento. Ainda, no período de dezembro de 75 a 76, ocorreu uma redução de 215,38 por cento dos créditos em liquidação, que passaram de 0,41, em 31.12.75, para 0,13, no ano seguinte.

Isto significa, segundo Hélio Oliveira, que "não obstante haver o Banco Regional aumentado suas aplicações, a liquidez do banco melhorou substancialmente". Prova, também, a capacidade do empresário de Brasília em tomar e pagar, em tempo hábil, os empréstimos de que precisa.

O Banco Regional de Brasília fundamenta seu diálogo com as classes empresariais na "base da sinceridade".

- Não iludimos ninguém. Não prometemos o que não podemos cumprir e no

BRB a palavra "não" é sempre acompanhada de justificativas. O que fazemos, quando estamos na impossibilidade de atender a um pedido, é mostrar ao empresário os motivos que nos levaram a dar uma resposta negativa. Nestes casos procuramos, também, conscientizá-los de que existem problemas que devem ser superados para que no futuro, que geralmente é muito breve, possamos atender suas reivindicações, afirma Hélio Oliveira.

No atendimento a seus clientes, o Banco Regional não adota a sistemática da "reciprocidade obrigatória" pela qual grande parte dos bancos exige de seus correntistas "saldo médio" para a concessão de empréstimos.

Hélio Oliveira explica que "o BRB não exige a reciprocidade forçada", porque a considera uma política errada, pela qual não se consegue obter a "confiança do cliente".

- Se um empresário nos procura e pede um milhão de cruzeiros, é porque ele precisa desse dinheiro. Sabemos que ele não poderá levar apenas 700 mil e deixar em depósito, como "reciprocidade forçada", os 300 mil cruzeiros restantes, isso implicaria na elevação dos custos de sua empresa. E este não é o objetivo do BRB. Por isso não exigimos esse tipo de reciprocidade.

Os diretores do banco vangloriam-se do slogan que diz que o "BRB é o banco que nunca falha", porque nunca deixa de atender aos pleitos de seus clientes; "do grande ao pequeno". Contudo, lamentam que existam alguns empresários que usam os recursos do BRB para fazer "saldo médio" em outros bancos. "Esta é uma prática que condenamos, procurando eliminar de nosso convívio esse tipo de cliente", assegura Hélio Oliveira.

Com essa mentalidade, o Banco Regional conseguiu elevar em 63 por cento o volume de depósitos do público, no período de 31 de dezembro de 75 a 76. Os depósitos do público passaram de 187 milhões de cruzeiros, em 75, para 305 milhões de cruzeiros, em 76.

Vestir a camisa

Explicando que Brasília é uma praça muito difícil "porque abriga agências de quase todos os bancos brasileiros", Hélio Oliveira demonstra como é importante o atendimento que o Banco dá a seus clientes para vencer a "grande concorrência".

- Primeiro, é preciso desburocratizar ao máximo os serviços do banco. Facilitar a vida do cliente. Segundo, é necessário se ter uma equipe muito bem treinada, satisfeita com seu trabalho e com uma remuneração que lhe permita "vestir a camisa do Banco". Esta é a nossa receita de trabalho, diz Hélio Oliveira.

Os funcionários do Banco Regional estão entre aqueles que melhor recebem em todo o país. São equiparados aos empregados no Banco do Brasil e Banco Central. Além disso, são beneficiados por uma série de incentivos criados pela atual administração: fazem jus ao crédito direto do Banco a taxas inferiores às de mercado; são-lhes constantemente oferecidos cursos intensivos de treinamento e aperfeiçoamento nas diversas categorias funcionais - existem até os que são enviados para cursos rápidos no exterior; contam com atendimento médico especial e recebem todo o apoio financeiro do Banco para ampliar seus conhecimentos culturais, já que lhes é custeado 75% do valor despendido com o seu curso universitário.

Uma das conquistas que o BRB está prestes a atingir: a abertura de agências no Rio e em São Paulo. Isto lhe permitirá corrigir atuais problemas, relativos a encaixe, que mensalmente passa por períodos de quedas

para então procedermos à sua redistribuição.

Com esse mecanismo inovador, elogiado pelas autoridades do Conselho Monetário Nacional, o BRB conseguiu aumentar em 520 por cento as operações de sua Carteira de Crédito Rural, no último exercício.

Os recursos destinados aos projetos agropecuários da região geo-econômica fazem parte das dotações do FUNDEF (Fundo para o Desenvolvimento do Distrito Federal), que também inclui em sua programação recursos para atender às pequenas e médias empresas de Brasília.

Reestruturação

A nova administração do Banco Regional, empossada a 3 de maio do ano passado, sentiu desde o começo de sua gestão a necessidade de reestruturação do BRB. Havia, àquela época, mecanismos de funcionamento que não atendiam mais às necessidades de crescimento do banco. Com isto, a partir da observação do funcionamento dos principais bancos privados do País, foram localizados os principais pontos de estrangulamento.

Uma firma especializada foi contratada para fazer os estudos que levariam à reestruturação. A diretoria do BRB coube a elaboração e definição de linhas mestras que atendessem às normas do Banco Central, em especial à Resolução 394 - que estabelece a obrigatoriedade a todos os bancos estaduais, onde não exista o banco de desenvolvimento, de criar, no banco comercial, a carteira de desenvolvimento.

Assim, o Banco Regional criou a sua Carteira de Desenvolvimento, cujo funcionamento depende agora somente da aprovação do Banco Central, que analisará toda a reestruturação definida pela atual diretoria do BRB.

Com esta nova carteira o Banco Regional poderá captar recursos, através de repasse, do BNH - BNDE, Caixa Econômica e Banco Central, para operação que até hoje estava impedido de realizar. São recursos captados de fora para serem aplicados em Brasília e toda a sua região geo-econômica.

A expansão

Ao contrário de outras ocasiões, quando a contenção dos meios de pagamento afetavam duramente a capital, Brasília passa com certa tranquilidade este período de "restrição econômica". A situação dos empresários, em sua maioria, é equilibrada e sobre isso Hélio Oliveira afirma que:

- Eu diria que não há crise no meio empresarial de Brasília. E o faço tranquilamente, por que um ponto fundamental na economia de uma cidade é exatamente o índice de liquidez dos empresários. Já disse, e torno a afirmar, que a liquidez do empresário brasileiro aumentou significativamente em 1976, com tendências a melhorar ainda mais em 77. Portanto, acredito que Brasília tenha sido muito pouco afetada com os problemas globais da economia nacional.

Apesar de todas essas expectativas otimistas que cercam as atividades do principal agente financeiro do Distrito Federal, o Presidente do BRB afirma que "cada dia é um dia novo, exigir que olhemos para frente, em direção ao futuro, fazendo de conta que nada ainda se fez, mas sim que existe muita coisa ainda por fazer".